

FHC dá o troco a Itamar e Sarney

Presidente defende privatizações e faz duro ataque ao nacionalismo de seus antecessores

Volta Redonda, (RJ) - Um dia depois da divulgação da nota assinada pelos ex-presidentes Itamar Franco e José Sarney contra a privatização da Companhia Vale do Rio Doce, o presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou a visita à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda (RJ), para dar uma dura resposta aos nacionalistas, em diversos recados durante seu longo discurso. Após elogiar a decisão de privatizar a CSN, Fernando Henrique disse que "os pobres de espírito não percebem muitas vezes, quando as etapas mudam".

Fernando Henrique

"Muitas vezes, os pobres de espírito não percebem quando as etapas mudam"

Fernando Henrique atacou ainda as críticas à globalização da economia contida na nota dos ex-presidentes. Segundo ele, o Brasil

não pode e não precisa ter medo de competir. "Somos competentes. Temos tecnologia e trabalhadores capazes", afirmou. Para o Presidente, "está na hora de uma nova etapa da industrialização". "Sem ela, o País não vai para frente", prosseguiu ele. E acrescentou: "A industrialização é a solução mestre necessária para que o Brasil possa inserir-se no contexto internacional de uma maneira autônoma, seguindo seus interesses, mas realista, entendendo qual é o momento, e tomando decisões pertinentes para que não percamos mais uma oportunidade histórica."

PIB - Ainda no discurso durante a inauguração da expansão da fábrica de gás atmosférico da White Martins, o Presidente fez questão de se referir a uma declaração do economista Edmar Bacha, de que o

Brasil não cresceu apenas 2,8% do PIB como se diz, mas esse número ultrapassará a casa dos 6%: "Esta é uma visão de quem pensa com propriedade, quem pensa olhando para a frente", declarou. "O horizonte é de crescimento."

"O que aconteceu, já aconteceu. Temos que construir o futuro e ele está sendo construído", assegurou o presidente. De acordo com Fernando Henrique, depois do combate tenaz e permanente à inflação, o momento é de investimento, de aumento da poupança, de melhoria do bem-estar. Para o presidente, crescimento e distribuição de renda tem que vir simultaneamente. "Temos que buscar fórmulas novas de distribuição dos frutos do progresso econômico", pregou ele, defendendo a necessidade de as empresas apressarem a distribuição dos lucros com os empregados. Na opinião do presidente, esta é uma saída para se conseguir elevar a renda dos trabalhadores, já que há problemas para se conceder aumentos salariais.



Fernando Henrique acena para os operários da CSN ao chegar para a visita à siderúrgica de Volta Redonda